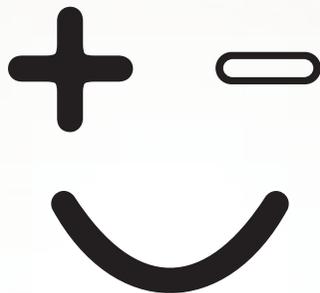


DISQUE SAÚDE

136

Ouvidoria Geral do SUS.
www.saude.gov.br



Fique**Sabendo**

Faça o teste de aids,
sífilis e hepatites

www.aids.gov.br/fiquesabendo



HEPATITES VIRAIS NO BRASIL 2012



Secretaria de
Vigilância em Saúde

Ministério da
Saúde



Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

Política pública

As hepatites virais, em sua maioria, são doenças silenciosas. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), há no mundo cerca de 520 milhões de pessoas portadoras da infecção pelos vírus das hepatites B e C. O Programa Nacional para a Prevenção e o Controle de Hepatites Virais foi criado em 2002 e em 2009 integrou-se ao Departamento de DST e Aids. A união de esforços, a partir das afinidades programáticas, potencializa as respostas, causando maior impacto nos indicadores de saúde. O Sistema Único de Saúde garante aos brasileiros o direito à saúde com base na promoção dos direitos humanos, no acesso universal ao tratamento e na prevenção de novas infecções.

Diagnóstico precoce

- Ampliar o diagnóstico das hepatites virais é uma prioridade para o Ministério da Saúde.
- Os testes de diagnóstico estão disponíveis em toda a rede do Sistema Único de Saúde (SUS).
- O Ministério da Saúde acaba de validar e adquirir o teste rápido para triagem das hepatites B e C.
- O diagnóstico precoce proporciona acesso ao tratamento em tempo adequado, o que previne as complicações da infecção crônica (cirrose, câncer e transplante de fígado).
- A ampliação do diagnóstico significará mais notificações e uma estimativa mais realista do número de casos, o que contribuirá para aperfeiçoar a resposta brasileira em relação a essas infecções.

Tratamento

- O governo oferece, sem custo, seis medicamentos para o tratamento da hepatite B. Para a hepatite C, há três medicamentos disponíveis e mais dois serão incorporados no início de 2013.
- O tenofovir passou a ser produzido no Brasil em 2011. Sua produção fortalece a autonomia do país na produção de fármacos.
- Atualmente estão em tratamento cerca de 16 mil pacientes com hepatite B e cerca de 13 mil pacientes com hepatite C.
- A infecção pelo vírus da hepatite A é na maioria das vezes benigna, com remissão espontânea, sem necessidade de tratamento medicamentoso.

Vacinação para hepatite B

- A vacinação pode controlar a hepatite B.
- Atualmente, o SUS disponibiliza a vacinação para todas as pessoas até os 29 anos de idade e também para populações vulneráveis em todas as faixas etárias. Entre estas, incluem-se: manicures e pedicures; profissionais do sexo; pessoas que fazem sexo com pessoas do mesmo sexo; caminhoneiros; policiais militares e civis; doadores de sangue; coletadores de lixo domiciliar e hospitalar; profissionais de saúde.
- Em 2012, a faixa etária de vacinação foi ampliada para as pessoas entre 25 a 29 anos.
- A vacina é administrada em três doses e sua eficácia é alta. Para garantir a eficácia é necessário que as pessoas recebam as três doses.
- Para ampliar a cobertura entre os jovens, os estados e municípios têm realizado vacinação em escolas.

Dados sobre as hepatites virais

Hepatite A

- Relacionada às condições de saneamento básico e higiene.
- Prevalência de 39,5% (na faixa etária de 5 a 19 anos) de contato com o vírus nas capitais e DF.
- No grupo de 5 a 9 anos o percentual de contato com o vírus foi de 27,0% e na faixa etária de 10 a 19 anos chegou a 44,1%.
- Pesquisa brasileira recente revelou que a endemicidade nas capitais do país e no DF é de intermediária a baixa.

Hepatite B

- Maior proporção de transmissão por via sexual.
- A prevalência de hepatite B na população geral (10 a 69 anos) é de 0,37% nas capitais e no DF.
- Pesquisa nas capitais do Brasil e no DF mostrou baixa endemicidade (menor que 1%) nas 5 regiões.
- A melhor forma de prevenção para a hepatite B é vacina, associada ao uso do preservativo.

Hepatite C

- A principal forma de transmissão se dá por contato com sangue (por exemplo, compartilhamento de objetos como alicates de unha, lâminas de barbear, agulhas, seringas, equipamentos para tatuagens e uso de drogas).
- As pessoas que foram submetidas a transfusão de sangue antes de 1993 devem se testar.
- A prevalência na população geral foi de 1,38% (10 a 69 anos) nas capitais e no DF.
- Maior prevalência na Região Norte (2,1%), seguida pelas Regiões Centro-Oeste e Sudeste (ambas com 1,3%), Sul (1,2%) e Nordeste (0,7%).
- De 70 a 80% das infecções se cronicam. Em média, 20% destas podem evoluir para cirrose e de 1% a 5% para câncer do fígado.

Hepatite D

- A principal forma de transmissão ocorre por via sexual.
- Só as pessoas portadoras da infecção pelo vírus B têm risco de se infectar pelo vírus da hepatite D.
- A hepatite B, quando associada à hepatite D, tem maior risco de complicações hepáticas graves.
- O diagnóstico precoce e a vacina para a hepatite B podem evitar a transmissão pelo tipo D.
- Esse tipo da doença é endêmico na Região Norte.

Hepatite E

- A transmissão ocorre por meio de água ou alimentos contaminados pelo vírus.
- É mais comum na Ásia e África, sendo rara no Brasil.
- A melhor forma de evitar a doença é pela melhoria do saneamento básico e por medidas educacionais de higiene.

Fontes: Estudo - Universidade de Pernambuco, Núcleo de Pós-Graduação, Estudo de prevalência de base populacional das infecções pelos vírus das hepatites A, B e C nas capitais do Brasil. Relatório de Pesquisa. Brasil, 2010. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais